



Ano 4, Vol. VII, Número2, pág. 107-117, Humaitá, AM, Jul.-Dez. 2011.

**INTERVENÇÕES PARA A PROMOÇÃO DO BEM-ESTAR E
SUCESSO DOS ALUNOS.
O CASO DO AGRUPAMENTO JOÃO DA ROSA**

Saul Neves de Jesus

Filipe Nave

Cátia Martins

Universidade do Algarve, Portugal

Luís Gonçalves

Paula Caleça

Marta Oliveira

Escola EB 2/3 João da Rosa, Portugal

RESUMO: Este artigo relata a experiência de uma intervenção em psicologia escolar visando a promoção do bem-estar e o sucesso de estudantes de uma escola portuguesa. Os resultados evidenciam indicadores que podem contribuir com o avanço conceitual neste domínio.

Palavras-chave: Intervenções em psicologia escolar. Bem-estar. Sucesso acadêmico.

**INTERVENCIONES PARA LA PROMOCIÓN DEL BIENESTAR Y
SUCESO DE LOS ALUMNOS: EL CASO DEL AGRUPAMIENTO
JOÃO DA ROSA**

RESUMEN: Este artículo relata la experiencia de una intervención en psicología escolar visando a la promoción de bienestar y el suceso de estudiantes de una escuela portuguesa. Los resultados evidencian indicadores que pueden contribuir con el avance conceptual en este dominio.

Palabras-clave: Intervenciones en psicología escolar. Bienestar. Sucesso académico.

No final do século XX, Portugal tinha uma das mais elevadas taxas de analfabetismo e dos mais baixos índices de escolaridade dos países da Europa.



Esta situação levou a que, nos últimos anos, fossem tomadas algumas medidas no sentido de promover o sucesso escolar e prevenir o abandono escolar dos alunos.

Tendo-se verificando que o insucesso escolar estava habitualmente interligado com factores sociais e familiares, característicos de certas comunidades, criaram-se em 2005 os Territórios Educativos de Intervenção Prioritária (TEIP), no sentido da promoção do sucesso escolar, da melhoria da qualidade educativa, da redução do abandono escolar e integração da escola na comunidade envolvente.

O principal pressuposto dos TEIP é considerar que os contextos sociais em que as escolas se inserem podem constituir-se como factores potenciadores de risco de insucesso no âmbito do sistema educativo normal, verificando -se que em territórios social e economicamente degradados o sucesso educativo é muitas vezes mais reduzido do que a nível nacional, sendo a violência, a indisciplina, o abandono, o insucesso escolar e o trabalho infantil alguns exemplos da forma como essa degradação se manifesta.

Em 2008, através do Despacho Normativo nº55/2008, foi lançada a segunda edição dos TEIP, pretendendo-se integrar as escolas ou os agrupamentos de escolas com elevado número de alunos em risco de exclusão social e escolar, identificados a partir da análise de indicadores de resultados do sistema educativo e de indicadores sociais dos territórios em que as escolas de inserem.

No âmbito desta medida, em Portugal foram financiados 105 agrupamentos TEIP. Um desses agrupamentos é o Agrupamento João da Rosa, formado por cinco escolas, sendo quatro do 1º ciclo (1º ao 4º ano de escolaridade) e uma de 2º e 3º ciclo (5º ao 9º ano de escolaridade), com um total de 1158 alunos, no ano lectivo de 2008-09, pertencendo cerca de 50% destes ao 1º ciclo.

Trata-se de uma população escolar oriunda de famílias socialmente desfavorecidas, de baixo índice cultural, em que predomina o analfabetismo e a escolaridade mínima, revelando, na sua maioria, um total desinteresse pela integração e acompanhamento dos filhos na escola. São zonas onde se fazem sentir, com bastante pertinência, problemas sociais como droga, desemprego,

alcoolismo, prostituição, e onde existem poucos recursos comunitários. Acresce o facto das escolas deste agrupamento se encontrarem localizadas na periferia da cidade, provocando algum isolamento dos alunos, com a falta de transportes públicos e escassez de iniciativas culturais que tornam estas populações mais limitadas à construção efectiva de verdadeiros projectos de vida.

A partir dos dados recolhidos tomando como referência os últimos três anos, constata-se que taxa média de sucesso do agrupamento tem vindo e decrescer, situando-se em 82,5% no final do ano lectivo de 2008-09. Também ao nível do indicador qualidade do sucesso se verifica que nos 2º e 3º ciclos 25% dos alunos, em média, já sofreram pelo menos uma retenção ao longo do seu percurso escolar.

A identificação destes índices de insucesso escolar, bem como os elevados índices de indisciplina e a reduzida participação dos pais/encarregados de educação na vida escolar dos filhos levou este agrupamento a candidatar-se ao Programa TEIP com o Projecto “Educar para o Sucesso”, em Julho de 2009.

Este projecto assumiu como principal missão “satisfazer as necessidades educativas dos alunos proporcionando-lhes situações de ensino/ aprendizagem diversificadas e inovadoras, num ambiente escolar acolhedor e seguro, que contribuam para o desenvolvimento global e equilibrado da personalidade e para a construção de um projecto de vida que lhes possibilite, no futuro, tornarem-se cidadãos empenhados, dinâmicos e interventivos na sociedade”.

O projecto foi organizado em quatro grandes conjuntos de objectivos estratégicos: Prevenir e melhorar o insucesso escolar e educativo (OE1); Incentivar e reforçar a participação das famílias no processo educativo (OE2); Promover competências pessoais, familiares e comunitárias (OE3); Promover um clima favorável ao sucesso escolar e educativo (OE4).

Para a concretização destes objectivos foram implementadas e desenvolvidas diversas medidas durante o último ano.

Para a concretização do OE1 privilegiou-se o desenvolvimento de competências nas disciplinas de Matemática e Língua Portuguesa, enquanto eixos estruturantes para as aprendizagens escolares dos alunos, tendo sido

organizados os horários das turmas de forma a possibilitar a formação de grupos de nível, para além do reforço da carga lectiva de língua portuguesa e da promoção da Oficina de Escrita.

O alcance do OE2 passou pela promoção da participação activa dos pais/encarregados de educação nas actividades desenvolvidas na escola, em particular através de diversas acções desenvolvidas no âmbito do Gabinete de Atendimento ao Aluno e à Família (GAAF). De entre os múltiplos contributos e iniciativas desenvolvidas no âmbito do GAAF, destacaríamos o “Programa de Educação Parental”, que consiste num curso de 10 sessões, cada uma delas incidindo sobre um tópico importante no âmbito do desenvolvimento de competências parentais, em que os encarregados de educação eram chamados a participar.

Como forma de contribuir para o OE3 destaca-se a intervenção no âmbito do Gabinete de Mediação de Conflitos, de forma a prevenir e a resolver situações de conflito ou de violência.

O OE4 contou com várias iniciativas convergentes, nomeadamente a formação de Clubes Escolares e a Animação de Pátio, isto é, a organização de actividades durante o período dos intervalos entre as aulas e nas interrupções lectivas. Esta última iniciativa revelou-se muito eficaz no sentido de fazer com que os intervalos das aulas, onde ocorriam diversas situações de agressividade, violência e vandalismo, dessem lugar a espaços e tempos de recreio e de convívio.

No sentido de avaliar a eficácia destas medidas, foram comparados os resultados obtidos no ano lectivo de 2008-09 com os resultados obtidos em 2009-10, através da prova estatística do qui-quadrado (χ^2), nos diversos anos de escolaridade contemplados pelas escolas que compõem este agrupamento, do 2º ao 9º (ver tabela 1), nas provas de aferição (PA) dos 4º e 6º anos de escolaridade (ver tabela 2) e nos exames nacionais (EN) do 9º ano (ver tabela 3), a língua portuguesa (LPO) e a matemática (MAT). Dois outros indicadores importantes que também apresentamos, diz respeito à prevenção do abandono

escolar dos alunos nos vários anos de escolaridade (ver tabela 4) e ao índice de indisciplina (ver tabela 5).

Tabela 1: Número de alunos inscritos e percentagem de alunos com sucesso nos vários anos de escolaridade (2° ao 9°)

| Ano de escolaridade | 2008-09 | 2009-10 | χ^2 | p |
|----------------------------|----------------|----------------|----------------------------|----------|
| 2° | 141 (80,3%) | 105 (78,8%) | 0,044 | 0,833 |
| 3° | 143 (89,7%) | 126 (84,3%) | 1,715 | 0,190 |
| 4° | 132 (97,5%) | 100 (93,7%) | 2,120 | 0,145 |
| 5° | 114 (76,7%) | 123 (77,8%) | 3,312 | 0,069 |
| 6° | 92 (79,3%) | 102 (77,9%) | 0,103 | 0,749 |
| 7° | 68 (64,7%) | 60 (68,4%) | 0,188 | 0,665 |
| 8° | 74 (78,4%) | 52 (92,4%) | 4,437 | 0,035 |
| 9° | 61 (90,0%) | 53 (76,4%) | 4,408 | 0,036 |

Tabela 2: Número de alunos inscritos e percentagem de alunos com sucesso nas PA dos 4° e 6° anos de escolaridade, a LPO e a MAT

| Ano de escolaridade | 2008-09 | 2009-10 | χ^2 | p |
|----------------------------|----------------|----------------|----------------------------|----------|
| 4° LPO | 132 (90,9%) | 100 (90,4%) | 0,055 | 0,815 |
| 4° MAT | 132 (78,8%) | 100 (75,3%) | 0,463 | 0,496 |
| 6° LPO | 92 (72,1%) | 102 (91,7%) | 12,359 | 0,000 |
| 6° MAT | 92 (71,5%) | 102 (91,9%) | 13,951 | 0,000 |

Tabela 3: Número de alunos inscritos e percentagem de alunos com sucesso nos EN do 9° ano, a LPO e a MAT

| Ano de escolaridade | 2008-09 | 2009-10 | χ^2 | p |
|----------------------------|----------------|----------------|----------------------------|----------|
|----------------------------|----------------|----------------|----------------------------|----------|

| | | | | |
|--------|------------|------------|--------|-------|
| 9º LPO | 61 (89,3%) | 53 (52,3%) | 17,896 | 0,000 |
| 9º MAT | 61 (65,7%) | 53 (68,2%) | 0,071 | 0,791 |

Tabela 4: Número e percentagem de alunos que abandonaram a escola nos vários anos de escolaridade (2º ao 9º)

| Ano de escolaridade | 2008-09 | 2009-10 |
|---------------------|-----------|----------|
| 2º | 0 (0%) | 0 (0%) |
| 3º | 0 (0%) | 0 (0%) |
| 4º | 1 (0,8%) | 0 (0%) |
| 5º | 9 (7,9%) | 0 (0%) |
| 6º | 8 (8,7%) | 0 (0%) |
| 7º | 9 (13,2%) | 1 (1,7%) |
| 8º | 1 (1,4%) | 0 (0%) |
| 9º | 1 (1,6%) | 2 (3,8%) |

Tabela 5: Números e percentagens relativas a situações de indisciplina

| Indicadores de indisciplina | 2008-09 | 2009-10 |
|-----------------------------|----------------|-------------|
| Ocorrências | 1.560 (175,3%) | 644 (79,2%) |
| Alunos envolvidos | 406 (45,6%) | 78 (9,6%) |
| M.C. | 33 (37,9%) | 613 (75,4%) |

A comparação entre o sucesso escolar nos vários anos de escolaridade considerados (tabela 1), nos dois anos lectivos em estudo, permite verificar que apenas ocorrem diferenças estatisticamente significativas no 8º e no 9º ano, sendo estas em sentido diferente, isto é, no 8º ano há um aumento estatisticamente significativo do sucesso escolar e no 9º ano verificamos um decréscimo significativo desse mesmo sucesso escolar.

Relativamente às provas de aferição (tabela 2), podemos verificar que no 6º ano, em ambas as disciplinas (língua portuguesa e matemática), encontramos diferenças estatisticamente muito significativas, indicando que no ano de



2009/2010 a taxa de sucesso foi bastante mais elevada, o que demonstra uma clara melhor preparação dos alunos.

No 4º ano de escolaridade não há diferenças estatisticamente significativas nas duas disciplinas, talvez pelo facto da percentagem de sucesso ser já bastante elevada no ano lectivo de 2008-09, sendo difícil atingir níveis mais elevados em 2009-10.

No que diz respeito aos exames nacionais do 9º ano (tabela 3), os dados mostram ter havido um ligeiro aumento a matemática, embora não seja estatisticamente significativo, mas a língua portuguesa o sucesso escolar diminuiu de forma muito significativa do ano lectivo 2008/2009 para 2009/2010.

Este facto poderá indicar um desinvestimento dos alunos na língua materna, com as constantes mudanças dos curricula de língua portuguesa, ou uma deslocação das dificuldades escolares da matemática para a língua portuguesa. Em todo o caso, como os níveis de sucesso nos exames nacionais variam de ano para ano, nomeadamente pelo nível de dificuldade dos exames, seria necessário comparar estes resultados com os verificados a nível nacional, pois pode ter-se dado o caso de a média ter baixado neste ano lectivo.

Em termos de prevenção do abandono escolar (tabela 4), há uma diminuição significativa quando comparamos os anos lectivos de 2008/2009 e 2009/2010, principalmente nos 5º, 6º, e 7º anos de escolaridade, facto que sugere um forte investimento do projecto educativo no combate ao abandono escolar.

No que diz respeito à indisciplina, ocorreu uma significativa diminuição nas ocorrências e nos alunos envolvidos, o que traduz os claros benefícios das medidas tomadas no plano do comportamento dos alunos no espaço escolar.

De uma forma global, estes dados parecem apontar para um efeito benéfico das estratégias implementadas no âmbito do TEIP, sobretudo no 3º ciclo do ensino básico, tendo em conta o significativo aumento do sucesso verificado com alunos do 8º ano, bem como os resultados obtidos nas provas de aferição, a língua portuguesa e a matemática, por parte dos alunos do 6º ano, para além da diminuição do abandono escolar neste nível de ensino.

Embora possa parecer contraditória, a diminuição verificada no sucesso escolar ao nível do 9º ano, talvez aponte para a necessidade de medidas mais centradas nos processos de ensino-aprendizagem ocorridos na sala de aula, sobretudo neste último ano do ensino básico, em que o nível de exigência aumenta com os alunos a terem que ser preparados para exames realizados a nível nacional.

Esta análise encontra suporte nos resultados verificados ao nível dos exames nacionais de língua portuguesa no 9º ano, em que se verificou uma diminuição significativa.

Estes resultados podem traduzir que as estratégias de intervenção características do programa TEIP levado a cabo têm incidido fundamentalmente em intervenções nos planos social e familiar da vida dos alunos, sendo estas bastante úteis para o desenvolvimento e bem-estar dos alunos, bem como para a prevenção da indisciplina. No entanto, pode ser necessário complementar estas intervenções com mais medidas particulares de motivação e de métodos de estudo junto dos alunos com mais dificuldades na aprendizagem, sobretudo ao nível da língua portuguesa e no final do ensino básico.

Até porque se tem verificado que os alunos com classificação suficiente (nota 3) conseguem aumentar para bom (nota 4), mas aqueles que têm classificação negativa (nota 2), não conseguem ainda obter uma avaliação positiva.

O facto de não terem sido verificadas diferenças significativas, entre os dois anos lectivos considerados, no sucesso escolar dos alunos do 1º ciclo, aponta para a necessidade de uma maior intervenção nas escolas deste nível de ensino

do agrupamento. Aliás, até se verifica uma ligeira diminuição do índice de sucesso escolar em todos os anos de escolaridade.

Dada a importância da língua materna desde o início da escolaridade para o sucesso também noutros domínios da aprendizagem escolar, e tendo em conta os baixos resultados que se verificaram ao nível dos exames nacionais de língua portuguesa, com os alunos deste agrupamento, consideramos prioritária uma intervenção neste âmbito, no sentido da inclusão, do bem-estar e do sucesso escolar destes alunos.

Embora o Programa TEIP tenha incluído alguma intervenção ao nível da aprendizagem de português, sobretudo através da Oficina de Leitura e Escrita, será necessário reforçar esta estratégia no futuro, procurando envolver as famílias neste processo, pois o ambiente familiar é fundamental para uma adequada aprendizagem da língua materna e de competências linguísticas necessárias para o sucesso também noutras disciplinas escolares. Este âmbito de intervenção revela-se tanto mais importante, tendo em conta o elevado número de alunos estrangeiros, filhos de emigrantes, pois o Agrupamento João da Rosa conta com alunos de 23 nacionalidades diferentes.

A iniciativa “leitura no serão”, que recentemente se iniciou, é já uma tentativa de intervenção nesse sentido, permitindo ainda sensibilizar os encarregados de educação para a importância da língua materna e para a importância da sua participação na vida escolar dos filhos, mas terá que ser ampliada e complementada com outras estratégias que contribuam para o desenvolvimento da aptidão e dos conhecimentos dos alunos ao nível da língua materna.

Este envolvimento dos encarregados de educação no processo de aprendizagem dos filhos parece cada vez mais importante, não apenas para uma melhor gestão das situações de indisciplina, como também para a própria aprendizagem escolar, tal como se concluiu a partir dos resultados obtidos num estudo recentemente publicado (Dezembro de 2010), realizado pelo Ministério da Educação com alunos do 3º ciclo do ensino básico e do ensino secundário, em 1700 escolas públicas portuguesas. Segundo este estudo os alunos portugueses, e em particular no Algarve, têm dificuldade em fundamentar

ideias e desenvolver raciocínios de maior complexidade, parecendo que apresentam uma atitude muito superficial relativamente ao conhecimento. Já em 1996, havíamos destacado que as aprendizagens não podem ocorrer apenas a curto prazo, de forma consumista e imediatista, na perspectiva da avaliação de conhecimentos, sendo fundamental que tenham um sentido a médio/longo prazo, o que pressupõe uma cultura de valorização das aprendizagens escolares e de participação na vida escolar por parte das famílias.

Também parece importante o reforço do trabalho de Tutoria ou de acompanhamento pedagógico dos alunos, sobretudo no sentido do desenvolvimento de melhores competências de métodos de estudo.

A co-docência, associada a uma intervenção por grupos de nível, pode também ser importante para estratégias de ensino mais personalizadas e adequadas ao real nível de conhecimentos que os alunos apresentam em cada momento do seu percurso de aprendizagem.

Nesta perspectiva, destacamos o exemplo do “Projecto Turma Mais”, experiência pedagógica desenvolvida noutra agrupamento de escolas, que consistia em fazer passar todos os alunos por uma turma a mais, frequentada por grupos organizados de acordo com o seu nível de conhecimentos. A perspectiva de adequar os conteúdos ao nível dos alunos foi também utilizada no âmbito do “Projecto Fénix”, num agrupamento de escolas no norte do país, em que também colocavam uns alunos a apoiar outros, com claros benefícios ao nível da motivação e do sucesso escolar dos alunos.

Numa perspectiva de intervenção em rede, também parece muito importante a realização de encontros entre os colaboradores em agrupamentos TEIP para partilha de experiências, apresentação de medidas concretas e dos respectivos resultados, sobretudo as “boas práticas” que podem ser generalizadas a outros agrupamentos, com as necessárias adaptações e especificidades, contribuindo para o sucesso dos alunos e para o bem-estar na escola.

Recebido em 5/4/2011. Aceito em 25/6/2011.